ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1923 N.º 623

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS serviços da Repartição da Propriedade Industrial estão de tal forma que as publicações obrigatorias dos pedidos de patentes e registos de marcas só muito tardiamente são feitas no Boletim da Propriedade Industrial que é um Apendice ao *Diario do Governo*.

Assim, o ultimo Boletim que é de 28 de Fevereiro de 1923 contem os pedidos respeitantes a Março de 1922!

Ficam assim os processos de pedidos completamente paralisados durante um ano com manifesto prejuizo para os requerentes e o bem comum visto que só a partir dessas publicações é que se começa a contar o prazo de 3 meses para reclamações ou seja para a conclusão dos processos.

De modo que qualquer desses pedidos que pode ficar resolvido, dentro de 4 meses, a partir da data da entrega na Repartição só consegue ser solucionado no fim de 16 meses. Fica um ano a dormir!

As reclamações datam de há muito, tanto da parte das Associações Comercial e Industrial como dos particulares. Como a repartição competente alegasse falta de verba para essas publicações, o ministro do Comercio de então sr. Vasco Borges aumentou as taxas e criou outros impostos como consta do decreto n.º 7868 de 5 de Dezembro de 1921, o que aliás para nada tem servido, porque tudo continua como dantes!

* * *

OS franceses não desistem da ocupação do Ruhr. Um telegrama de Dusseldorf informa que os ministros da guerra da França e da Belgica tiveram uma demorada conferencia com os generais que estão á frente das tropas de ocupação, a fim de se tomarem medidas para pôr em execução o programa coercitivo com que se pretende obrigar a Alemanha a satisfazer os seus compromissos.

Mais tarde, quando a historia se pronunciar sobre a acção dos homens nos conflitos que se desencadeiam entre as potencias, os nossos netos hão-de hesitar antes de responder a preguntas como esta:

«—O menino sabe dizer-me o que foi a ocupação do Ruhr?»

* * *

AS companhias produtoras de electricidade do Norte garantiram ao sr. ministro do Comercio o fornecimento da força motriz para um caminho de ferro dos Arcos de Valde-Vez a Viana do Castelo.

O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes por seu turno—e o caso merece registo e é significativo, poz essa oferta á disposição dos Caminhos de Ferro do Estado.

* * *

A AUDITORIA Administrativa de Bragança comunicou hoje ao Senado que num processo que lhe fôra concluso lançou o seguinte despacho:

«Aguardem os autos até que pelos ordenados que se me devem possa adquirir o papel necessario para poder despachar».

E' alêm do mais, muito curioso.

* * *

REALISA hoje, na Sala Algarge da Sociedade de Geografia, a sua segunda conferencia o sr. Charles Diehl, ilustre professor da Sorbonne. Ocupar-se-ha do *Royaume français et les cathédrales gothiques de Chypre.*

# OS TABACOS

A questão dos tabacos foi das mais tempestuosas, nos ultimos anos do antigo regime, envolvendo-se nela estranhas materias inflamaveis — umas de caracter moral, outras meramente politicas — que, se deram azo a largas e tonitruantes discussões, tambem soterraram alguns prestigios solidamente estabelecidos.

O tabaco que, emquanto se fuma, produz azuladas nuvens que, antes de se desfazerem, recortam no espaço desenhos e arabescos, cheios de capricho e graça, reduz-se a cinzas que breve desaparecem.

O contracto pelo qual o Estado concedeu á Companhia o monopolio da produção e importação tabaqueiras não quere reconhecer para si igual destino.

Queimem-se os cigarros e charutos — o contracto não se resigna a arder, havendo quem trabalhe com muita arte e manha para lhe assegurar uma duração longuissima.

Nós não levantariamos qualquer objecção, se desta teimosia em perseverar na existencia, não resultassem prejuizos evidentes para a vida financeira do Estado.

Este, embora se veja rodeado de tremendas dificuldades, tem obrigação de proceder com todas as cautelas, não sacrificando a operações de interesse efemero, interesses que pertencem á categoria dos nacionais.

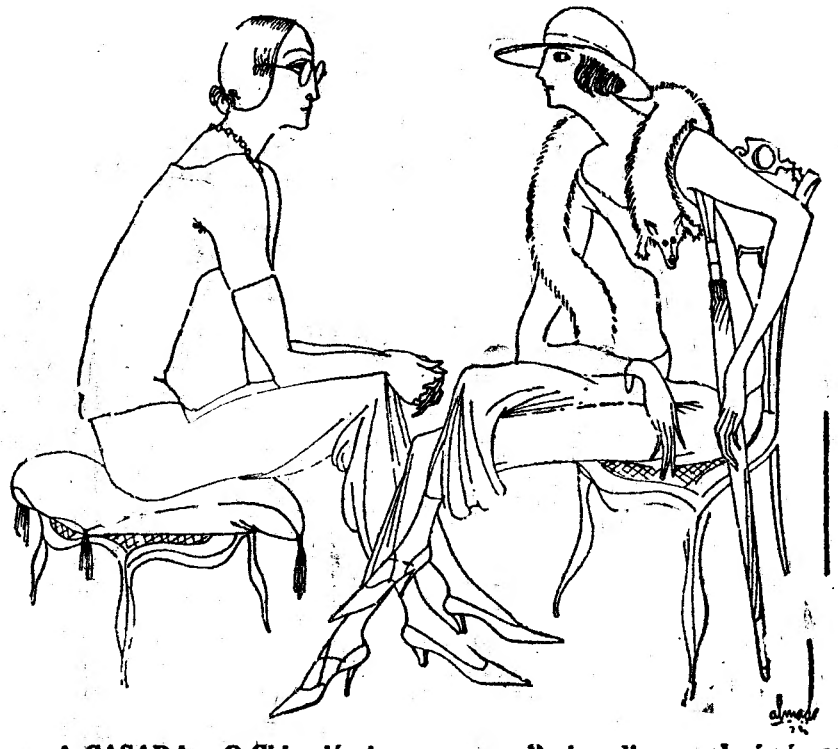
A sua primeira obrigação é valorisar o mais possivel o exclusivo dos tabacos e não onera-lo com encargos ou simples compromissos que, em 1926, o tornem a presa apetecida de algum apetite voraz.

Visto que até aqui se sacrificou — quem sabe se estupidamente!... — a aceitar todos os novos encargos do chamado emprestimo dos tabacos, a prudencia, sem invocarmos outras virtudes notaveis, exige que não se entregue agora de alma e coração a qualquer conjura organisada na sombra.

O valor moral da nossa politica está á prova.

O sr. ministro das Finanças, a cujas honestas intenções temos sempre muito gosto em prestar a devida homenagem, necessita, neste momento, estar de atalaia, porque, quando andam corvos no ar, admite-se facilmente a suspeita de que existe carne pôdre para os seus festins macabros.

## "LE SCANDALE"



**A CASADA — O Chico já viu a peça em Paris e diz que ela é só para pessoas casadas.**
**A SOLTEIRA — Mas eu já li a peça.**
**A CASADA — Então não digas nada a ninguem.**

ANTERO de Quental pertence ao numero dos poetas — rarissimos entre os raros — que fazem do seu sofrimento uma filosofia e da sua filosofia uma sensibilidade.

Na sua dôr cantou a dôr do mundo e neste viu, principalmente, o sacrificio do orgulho humano a uma potencia desconhecida, formidavel, a que Schopenhauer chamou Vontade.

Antero seguiu o seu transe de amarguras, afirmando-se e negando-se, e quando abria a sua alma a um doce e resignado misticismo, matou-se.

Depois de deliciar-se com a perspectiva do aniquilamento, na insondavel pacificação do Nirwana, os seus olhos, de antigo cristão, prenderam-se na graça pacificadora da Virgem Santissima.

Era o derradeiro, mas inabalavel refugio do poeta, vitima dos seus nervos e da sua incerta metafisica? Não. A sua musa perdera para sempre a alegria serena de crer.

No seu ultimo vôo, para elevar-se até Deus, caiu no desespero sem remedio.

Não podendo viver, sem acreditar ao menos nas seduções da Duvida, suicidou-se.

A sua morte é talvez logica, em face da sua vida, mas dificil de conciliar-se com o puro fervor de Belesa que anima a sua obra.

* * *

UM telegrama de Constantinopla diz que alguns aviões ingleses bombardearam as aldeias da região de Suley Manieh, tendo as populações abandonado os seus lares, tomadas de espanto e terror.

A agencia Reuter informa que se trata de um castigo infligido ao *cheik* Mahmud, que foi o autor das intrigas contra a Mesopotamia.

Como sempre, quando a guerra é incluida no plano de vingança dos homens, pagou o justo pelo pecador.

* * *

A REDACÇÃO do *Diario de Lisboa*, absolutamente alheia ao incidente literario que levou o ilustre escritor sr. Aquilino Ribeiro a desforçar-se do distinto publicista sr. Alfredo Pimenta, não foi a casa deste ultimo senhor cumprimentá-lo, nem mandou informar da sua saude, ainda que lhe seja muito grato saber que o autor da *Minha Saudade* se encontra melhor dos seus padecimentos.

* * *

ACABA de ser posto á venda o *Catalogo Comico da Exposição de Belas Artes* de Francisco Valença e Carlos Simões. Como sempre, vem recheado de bom humor, fina observação e curioso senso critico. Aos dois brilhantes caricaturistas, a cuja : ina é dificil escapar qualquer senão, o nosso muito saudar pelas belas paginas de *charge* que fizeram.

* * *

O novo livro de Ana de Castro Osorio, com belas ilustrações de Albert Jourdain, intitula-se *Viagens Aventurosas de Felicio e Felizarda ao Brasil.* Destina-se ás escolas primarias e teve a necessaria aprovação oficial. Marca uma tentativa feliz para acabar com as chamadas selectas, pois todo ele é constituido pela mesma narrativa. Pertence á Lusitania Editora.

* * *

O livro de Gastão de Bettencout — *Do meu ermo* é notavel principalmente como compendio de impressões que o seu autor colheu em amoravel convivio com as paisagens sobre as quais o seu coração ergueu alguns hinos á terra, ás flores e ás almas.

# Os Teatros

## «Demolindo»

A' carta de ha dias do nosso colega sr. Noberto de Araujo, responde o sr. Carlos Leal com a seguinte carta:

Ilustre amigo—Saudo-o sinceramente.—A sua benevola a preciação ao meu *Demolindo*, não me surpreendeu porque a secção teatral da vespera já me avisára, o que me surpreendeu foi a «carta»!

V. Norberto, sabe-o de sobejo, tem neste estouvado arlequim um admirador *fixe*, o que já vem de longa data, dos não muito idos tempos em que v. noviciava a consagração que já hoje a imprensa lhe deve.

Pois a sua bela carta, escrita com um estilete embebido em qualquer liquido anestesico, por vir de si, merece uma resposta, embora esta lhe vá no mesmo idiotante estilo da minha maneira. O meu pobre livro foi como o primeiro, escrito sem a pretenção de marcar uma obra forte; fi-lo mais com a intenção de marcar um pouco de escandalo, e creio que o consegui em parte.

O meu feitio rebelde, a minha alma sã de patriota e o treno de vinte e nove anos de teatro, atravez de uma maxima vida que já me pesa, não podia conceber em volume um banal *almanaque*... assim, o *Demolindo* tão discutido pelas mezas do Italia, d'A Brasileira e do Martinho, com imprecações que só me fizeram sorrir atravez, porque não dize-lo, de algumas sensaborias, poucas, que foram bem suavisadas com a gentilissima bondade dos bibliografos e com os aplausos de alguns notaveis, é uma prosa que já em si mesma se defende dos ataques previstos.

Gustavo Sequeira, que de ha muito está marcado em normando no indice de «carnet» das minhas amisades especialisadas, disse, ou por outra, escreveu: *Somadas as simpatias do cidadão com as do artista, acrescidas com as razões expostas e com a bôlha literaria que borrifa o livro dando-lhe engonços, nervos e alegria, é facil de prever a certeza do resultado sem lhe tirar a prova dos 9. O volume de Carlos Leal, mau grado o seu titulo, não e demolidor. E' apenas excitante. Não destroi, excita; não arraza, vivifica.* Assim, meu carissimo Norberto, a sua amiga carta fica sendo como a tal prova dos 9, e a contra-prova, as palavras do Gustavo.

A afirmação da minha incompetencia encontra-se no «Demolindo» a pag. 149, e o requerimento de indulgencia a pag. 285.

E aqui tem, meu caro Norberto o que a sua luminosa inteligencia, toda um encantamento que interessa a um grande publico que já legitimamente lhe pertence, lhe responde este operario do Bom Humor ainda de camartelo em punho... mas para destruir um terceiro volume que tinha em preparação sobre o titulo: **O Narciso** — *Cartazes e placards*. Não desistirei porêm, de coleccionar *in memoriam*, em volume elegante e profusamente ilustrado, as auto-impressões dos comediantes portugueses; creia que será interessante e esgotará rapidamente.

O «Demolindo», na minha opinião, é sangue, deixemo-lo correr...

E é só.

Com os liais afectos do seu admirador grato

*Carlos Leal*


**CATALOGO COMICO**

DA

**Exposição de Belas Artes**

**EM 1923**

POR

**F. VALENÇA e CARLOS SIMÕES**

**A' venda em**

**TODAS AS LIVRARIAS**

E

**A' PORTA DA EXPOSIÇAO**


## A TERRA PORTUGUESA

# A serra DO MARÃO

## VISTA DE AUTOMOVEL

(Continuação)

Passamos em Parada de Cunhos. São três horas da tarde.

Vamos subir ainda com luz ao dorso do Marão. Agora, assim de perto, a mole negra da serrania parece dominar a natureza inteira, sobranceira e oprimente.

Ao meu temperamento, a que não aprás mandar nem ser mandado, tudo quanto pretenda impôr-se pelo vulto, montanha, edificio, ou homem causa logo uma reserva desconfiada.

Tudo deve ter a sua proporção e quando na paisagem um acidente anula quanto o cerca, numa afirmação brutal de presença, sem que tenha nada a corrigir-lhe a monstruosidade, a paisagem, perdendo a harmonia, deixa de gerar deleite para causar apenas espanto.

A estrada é talhada na encosta, volteando para subir em declive lento pelos contrafortes agitados da montanha. Cobre-se o terreno de pinheiros e castanheiros. As flôres destes ultimos lançam um cheiro pronunciado de fecundação. Começa a experimentar-se a sensação da altura; lá em baixo, na planicie larga, brilhando em coloridos reflexos de ouro, fica projectada Vila Real, a formosa.

Subimos sempre. A carburação faz-se mais penosamente. Nas dobras da serra coleia a estrada. Aqui escorre para as valêtas a agua que alimenta os fetos e as carvalheiras; mais para ali os giestais cortam o vento em murmurios suavissimos. E a serrania continua a erguer-se perpendicularmente sôbre os nossos olhos, como massa gigantesca, escura, coberta de curta grênha, inacessivel e hostil, dominando açambarcadoramente a natureza.

Passamos pelas ultimas povoações; ainda ao longe brilham, já muito longe, as claraboias de Vila Real; ainda nas nesgas da serra aparecem, de quando em quando, toalhas de milho tenro, canteiros de relvedo verde.

Vamos em plena sensação de suspendimento. As coisas lá em baixo, casas, estradas, moitas de arvoredo, quintas e hortas, tomam porporções minusculas. A distancia tudo reduz e amesquinha, fundindo os tons num conjunto colorido e alegre que contrasta com a negrura espessa da cordilheira.

Encontramos carros de bois esperando carregações de mato. Os bois são pequenos, de focinhito arisco e os carros, afeiçoados ao tamanho dos ruminantes.

Uma pastora, de chapeu de homem e saia de saragoça caindo sobre os sócos, vigia o gado miudo.. Pela solidão em que já se vai, a figurinha da pregureira toma um interesse particular. Meu Deus! O que será a vida desta gente e destes animais quando todo o Marão embranquecer, com os corações afogados em neve e as cristas agudas escorrendo gelo! Com este aspecto temeroso que já vejo na montanha, deve redobrar de inverno a gravidade da sua marcara sombria, a solidão tenebrosa das suas gargantas e crateras!

Para a nossa esquerda ficam o pico Freitas (1349m) e propriamente o Sejarão (1415m). Vai no terreno uma agitação tão violenta de crateras monstruosas rasgando as entranhas da terra, com linhas sedimentares quebradas provavelmente por formidaveis convulsões geologicas, que a gente fica a imaginar o que seriam estas massas brutais ainda semi-fendidas agitando-se á superficie da serra á procura de um equilibrio definitivo e solidificado. Parece que realmente todo este estranho contorcionamento que se ergue entre o Corgo e o Tamega e se prolonga para o Gerez e para a Cabreira, foi impulsionado por inconcebiveis pressões do seio do planeta, imobilizando-se assim num recuado momento da genese da terra, na fase em que o pobre astro se apagava, enegrecendo e gelando. Estas formas orograficas que temos em frente dos olhos, não podiam ser filhas da acção lenta das aguas ou do vento, que as fossem cavando e limando, mas sim produto de catastrofes indiscritiveis que abalaram o globo.

Sopra um vento frio. A solidão é absoluta. Em trincheira funda a estrada sobrepassa o Alto de Espinho. Começamos a descer. A ravina cava-se de uma maneira impressionante. A estrada dobra em lacêtes angulares. A' direita é o abismo negro, que vai até Condomil sobrepujado pelo contraforte da Pena Suar, no extremo do qual, sobranceiro a Anciães, alveja como na prôa dum navio lendario, a capelita da Senhora de Moreira. O contraforte cortando a luz do sol, projecta para as profundidades da ravina sombras pesadas, de tal forma espessas, que na carapinha da serra apenas se distinguem, em traços finos, os caminhos da apanha do mato; mas, mau grado a altura da massa negra que está á nossa direita, o sol raza-lhe os cumes, derramando sobre o abismo soberbo, uma luz coada e álgida, luz de eclipse que lhe aumenta a empolgante magestade. Lá cima, no limitado pano de ceu que nos cobre, não vôa uma aza. Ha um silencio morto sobre esta paisagem extranha.

Sentado no resguardo da estrada, um guarda florestal olhá melancolicamente a fenda de terreno. Assim sósinho, o seu uniforme e a sua trompa, tem não sei quê de ridiculo em face do panorama grave da serra. A floresta hipotetica que ele guarda está apenas semeada.

Estamos perto de Condomil, a terra de Antonio Candico, no fundo do boqueirão da serra.

Subitamente tudo se transforma, a terra, os animais, o proprio homem. Atravessamos um rincão minhoto encravado na provincia do Douro. Cá está a terra pingue, a agua abundante, o vinho de enforcado, os bois claros de largos chifres e canga ornamentada, as mulheres brancas, cheias de ouro, com aventaisinhos vistosos, lenços amarelos e chailes côr de laranja traçados no peito. Ouvem-se o cavaquinho e as canções vibrantes. Tudo é mais alegre, correspondendo a uma vida mais desafogada e mais facil. O Tamega divide na verdade duas regiões absolutamente distintas.

Passam por nós ranchos de rapazes, de raminho na botoeira, trunfa crescida para a testa, bailando ao som de ferrinhos. A's portas das adegas cobertas de latadas, hoje que é domingo, ha ranchos jogando e bebendo. Um ou outro par namora em estilo antigo, ele de varapau apoiado no sovaco, ela enleiada, torcendo e destorcendo a ponta do aventalinho de veludo.

E' a paisagem e a gente com que Roque Gameiro ilustrou as *Pupilas do Senhor Reitor*. Nem falta o abade a cavalo, sob o guarda-sol de paninho, bem tratado e veneravel na sua mansidão teologica.

Está a terra tomada por vinhedos e milhais.

Entramos dentro em pouco em Amarante. Paramos na celebre ponte sobre o Tamega, onde o general Silveira conseguiu deter durante quatorze dias Caulaincourt, o *Manêta*, e Delaborde, que procuravam caminho para Traz-os-Montes, emquanto Soult se achava no Porto hesitante e sem ligação alguma com os outros exercitos de invasão.

O recanto de S. Gonçalo e a vista do rio têm uma beleza particular. A' luta travada no convento, na ponte e nas margens para a conquista da independencia contra o invasor, aumenta o encanto destes sitios porque lhes empresta aquilo que torna veneraveis os monumentos.

Vai caindo o sol. A terra é sempre a mesma, humida, fertil, reverdecida.

---

Quando á noite, vencidos os impedimentos do fisco, atingimos o Porto, na cidade iluminada e policiada agitava-se um formigueiro humano desorientado pela febre da vida urbana. Ao dobrarmos a rua tortuosa, o nosso corpo foi brutalmente impelido para a frente, em termos de voarmos pelo carro fora. O *chauffeur* travara subitamente para não esbarrar com outro automovel, e isto ap-sar da policia de transito e dos mil cuidados tomados para enfrer as bestas feras que atravez a cidade galgam a setenta á hora!

De facto, o encanto especial que reveste as coisas do passado não deve cegar os nossos olhos... Mas os antigos tinham precauções admiraveis de prudencia, como aquela de fazerem testamento todas as vezes que se aventuravam a descer dos pincaros das suas serras á sombria cidade do Infante.

*Gastão Sousa Dias*

# Mundanismo

## Aniversarios

**Fazem amanhã anos as senhoras:**

D. Maria Madalena de Mascarenhas Valdez de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Isabel de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Miquelina Magalhães e Silva, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Margarida de Melo Falcão e D. Maria Isabel Tenreiro Ilharco de Campos Viana.

**E os srs.:**

Barão de Hortega, dr. Antonio Vasco Rebelo Valente, dr. Armando Cancela de Matos Abreu, D. Francisco de Carvalho Rebelo de Meneses (Paço), Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, Antonio Roberto Rodrigues Casaleiro e Luis Manuel da Silveira Viana.

## Casamentos

Foi justo oficialmente em Vila Viçosa, o casamento da sr.ª D. Maria José Correia Rosa, gentilissima filha da sr.ª D. Mariana Correia Rosa e do importante proprietario sr. Inácio Conceição Rosa, com o sr. Francisco Antonio Brito Godinho Boavida, filho da sr.ª D. Serzelina de Carvalho Brito Godinho Boavida e do sr. dr. Antonio Godinho Boavida, já falecido.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de Maio.

—Realizou-se há dias na igreja de S. Vicente o casamento por procuração da sr.ª D. Ester Armando Ramos Monte Cembra de Valsassina, interessante filha da sr.ª D. Eliziaria Ramos Valsassina e do capitão de mar e guerra sr. Cesar Alexandre Monte Cembra de Valsassina, já falecido, com o sr. Amadeu Gonçalves, filho da sr.ª D. Virginia Gonçalves, e do sr. Raimundo Gonçalves, que se encontra em Mossamedes, e que se fez representar pelo sr. Eduardo Silva.

Serviram de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Luís de Valsassina, irmão da noiva, Raul e Carlos Gonçalves, irmãos do noivo.

A noiva parte brevemente para Mossamedes a juntar-se a seu marido.

—Realizou-se, em Vimioso, o casamento da sr.ª D. Antonia de Morais Carvalho Dias, filha da sr.ª D. Antonia de Morais Carvalho Dias e do sr. João José Dias, com o sr. Manuel José Pereira.

A' cerimonia religiosa, que foi muito concorrida, seguiu-se um jantar intimo oferecido pela noiva aos seus convidados. Na «corbeille» viam-se numerosas e artisticas prendas.

## Concurso Hipico Internacional

*Em Sete Rios*

Dentro de poucos dias vão voltar ao explendido campo de obstaculos de Sete Rios, as tardes de elegancia e bom tom, visto que é já nos dias 28 e 29 do corrente mês e 1, 3, 5 e 6 de maio que se realisam as provas do Grande Concurso Hipico Internacional, cuja assinatura este ano atingiu um tão elevando numero que excedeu toda a nossa expectativa, em virtude de tomarem parte nas provas a realisar três dos mais brilhantes cavaleiros do visinho reino como são o capitão de lanceiros n.º 8 de Sagunto sr. D Francisco Jimenez, D. Alfaro y Alaminos e o tenente do Deposito de Recria e Doma sr. D. Manuel Serrano Barrinaga.

## Almoço

Na segunda-feira no palacio da Rosa, os srs. marqueses de Castelo Melhor ofereceram um explendido almoço aos srs. marqueses de Dragonetti de Torres, ao qual foram convivas além dos homenageados as seguintes pessoas:

Marquês e marquesa de Lavradio, conde e condessa de S. Lourenço e filha, conde e condessa das Alcaçovas, conde e condessa da Ponte, José Cabral e D. Luiz Cabral, Madame Reclus e Eduardo João Burnay.

O sr. marquês de Castelo Melhor, sua gentilissima filha D. Helena e seu filho sr. marquês de Ponte de Lima, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes propocionaram.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» de tarne nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luís, festa artistica do actor Vasco Sant'Ana com a linda opereta «A Prima Inglesa» e no Politeama, festa artistica de Robles Monteiro, com a «reprise» da peça «Zilda».


**PAIVA LERENO**

ADVOGADO

R. do Ouro, 86, 2.º, Esq. — Telef. C. 1979

**TEATRO SÃO LUIZ**

DOMINGO 2 DE ABRIL DE 1922

CONCERTO do notavel harpista

**Lea Bach**

PROGRAMA

1.ª PARTE

Variations . . . . . Haydn
Osiris (adagio) . . . . Mozart
Tambourin . . . . . Rameau
Variations . . . . . Beethoven

2.ª PARTE

Nocturne . . . . . Chopin
Romance . . . . . Schumann
Berceuse . . . . . Tschaikowsky
Patronille . . . . . Tedeschi

3.ª PARTE

Gitana . . . . . Hasselmanns
Reverie . . . . . Hasselmanns
Follets . . . . . Hasselmanns
Danse des Gnômes . . Hasselmanns

**S. CARLOS** Telef. C. 5063

HOJE — A delicada comedia de WOLFF, tradução de MELO BARRETO

**MARIONETTES**

que dará um limitado numero de representações

MARQUEZA DE MONTELARS

por PALMIRA BASTOS

Segunda-feira, 23

Festa artistica de Carlos Santos — A peça «A Chama» e «A Ceia dos Cardeaes»

## COUSAS DE TEATRO

# A CRITICA DOS CRITICOS

## E A CRITICA DOS CRITICADOS

### O ACTOR CARLOS DE ABREU E A SUA FESTA

Não me sirvo do nome de Carlos de Abreu, como dum escudo, para me defender dos golpes de má-lingua ou de má critica que venham a cair sobre este artigo.

Era necessario faze-lo. Tenho atacado, tenho sido atacado. Não ha feridas gloriosas, nem curas na farmacia; nem mesmo no meu combate singular, discorde, e muitas vezes unico nos arraiais do teatro, o méro intento de me personalisar.

Em Portugal o teatro está separado da critica.

Não colidem. Nem o primeiro agrada á ultima, nem esta aprefeiçoa, harmoniza, influe ou sugestiona aquele. A critica esgrime no vacuo, apesar de ser uma obrigação da arte, se lhe dermos vida, movimento, mimica, acção sobretudo.

Porquê? Por nós, criticos; ou por eles, actores? Por eles! Ainda ha tempos Azorin afirmou que os actores não liam. Isto em Espanha. Em Portugal dizemos: não sabem lêr.

Lêr é compreender; lêr é raciocinar; lêr é abrir a alma á chuva, ao vento, á primavera, e ao sonho, isto é, a todas as dores, a todas as alegrias, a todos os sucessos... a todas as criticas.

Eles aceitam a critica se é boa!... Se ela é boa, não é critica; é elogio. Tambem não quere dizer que a critica deva ser a aspereza ou o gume. Criticar é interpretar, é comentar.

A critica não esteriliza, como disse Wilde; cria. E cria o quê? A perfeição, a estilização.

Eu posso com as minhas palavras afundar uma peça má; nunca, porém, a posso salvar com o meu elogio.

E porquê? Porque entre mim e o teatro está uma entidade que se chama: publico. Juiz severo que não lê jornais, que se não deixa guiar, que vive de instinto... Oh! o seu instinto de beleza; instinto-Deus; instinto genio, porque é anonimo e poderoso e tem a formidavel e esmagante grandeza dos mares e é fundo e profundo como o infinito.

Sendo-se artista, com as sete palavras do termo no seu logar, podem congregar-se todos os zoilos da terra que esse homem resiste, vence, triunfa. O publico ajuda-o; dá-lhe a loucura dos seus aplausos insofismaveis.

O elogio dos jornais é lido por duas mil, três mil pessoas; a critica da plateia, cincoenta plateias no fim de cincoenta representações, vinte mil espectadores, sagraram o artista, mesmo que ele esteja só, mesmo que o apedrejem nos jornais.

Vêde o que sucedeu com Ferreira da Silva. Asfixiaram-no, perseguiram-no, intrigaram-no, mas Ferreira da Silva lutou, venceu, esmagou.

Isto quero eu dizer áqueles que se julgam sem defesa perante a critica malevola.

O artista separou-se da critica. A critica, por seu lado, manietou-se no elogio. Já vão longe as paginas vivas e ardentes de Silva Pinto, Fialho, Joaquim Madureira! Hoje tudo se aconselheirou. Ha dependencias, casos intimos de coração a resolver, amigos, tudo — menos critica.

Já aqui está um pouco da *critica dos criticos e da critica dos criticados*. Não pretendo aglutinar ideias. Se o pretendesse daria ao artigo que se está lendo uma fórma literaria para o tornar duradouro.

Vinco opiniões. Melhor, formula-as.

O que apontei é um efeito — onde está, pois, a causa?

Na lastima moderna do nosso teatro, em que não ha processos, não ha escolas, não ha tecnicas. O teatro deixou de ser um potencial artistico, com o sinal infinito da perfeição, como certos problemas algebricos, para estar á altura em que estão os seus interpretes. Entre eles e o teatro não ha uma distancia onde caibam a vida, a arte livre; ha uma inferior linha de contacto que mais e mais reduz os grandes principios ao que podem e ao que veem — e eles veem e podem tão pouco! — os artistas.

Ha alguns tablados, já condenados. O Estado sabe quais são. Mas o que ha, principalmente, é uma infinidade de actores, talentos falhados, atitudes reles de fotografia, coristas armados em directores de companhia; dinastias de Pitas e varios vôos pezados de individuos que não tendo merciaria — vão para o teatro!

Levantemos contra esses uma muralha da China.

O publico tem a negação do livro, mas não tem a negação do teatro. Lê quem quere; vêr é que não! Um cartaz é um estorninho, chama, canta e deslumbra! O publico entra...

Lá dentro, no teatro — a frase vai rapida — o actor que devia ser transparente de emoção, um homem sem fato de exageros, com a psicologia á mostra, como uma estampa de anatomia, onde se vêem os orgãos, os vazos, o esqueleto; ser claro como um cristal para que a nossa retina alcançasse nas circumvalações cerebrais o pensamento, como num gabinete de quimica se vêm ascender os reagentes nos tubos de vidro — encontra-o, ao contrario, muito ao contrario, bem vestido na sua espessa noção de arte. Agita os braços, como as velas dum moinho, no vento louco das palavras.

E' rigido, quando devia ser humano. Declama, quando devia representar. Fala quando devia sofrer.

O tipo que ele está encarnando não lhe mereceu dois minutos de leitura, de observação, num hospital, na rua, num manicomio. O teatro é um espelho da natureza; para ele é um espelho de si proprio. De tal maneira que, hoje, em Portugal, para se fazer teatro é necessario escreve-lo para A. B. ou C., para as vinte e cinco letras do alfabeto, outras tantas potencias do teatro.

Então critica-se asperamente, porque a verdade tem sempre energia e exclamações! Odeiam-nos.

E a frase vem: *você, caramba! não foi justo! Sim, a peça não é boa, mas o artista trabalhou; o emprezario comprometeu-se; o autor é seu colega e, pela vida fora, tá se encontrarão, você e ele...*

Por mim, nada tenho com isto! Quando se vai a um exame, o juri não quere saber se o menino que se apresenta vai bem vestido — scenarios —; se ele tem um nome ilustre — passado do actor —; se o pai do rapaz gastou muito com ele — montagens —; por que escola é que aprendeu, se está nervoso — interpretação.

O que quere saber é se ele sabe ou não. E ou fica reprovado ou não! Assim, sim, é que se deve criticar. Objectivemos, não deformemos o nosso juizo, mercê deste ou daquele detalhe.

Ha tempos, num banquete, alguem pediu aos jornalistas directores de jornais, com endereço, que a critica não fosse entregue áqueles que não tinham passado jornalistico. Como todos os que lá estavam o tinham, é possivel que se tivessem lembrado que, tempos atraz, em praça publica, alto e bom som, a esse *alguem* a critica lhe atirou, sem resposta, os nomes de Bocacio e de Paulo de Kock...

Carlos de Abreu! Desculpe você esta longa prosa.

Você hoje faz a sua festa, dá balanço ao seu passado.

E' sempre bom ver das curvas o caminho que acabamos de percorrer. Chega hoje a uma da sua vida. Relembra! Recorda! O que você é, o que você foi, vou-lh'o dizer.

Foi um artista sempre no seu lugar, no seu lugar especial, muito seu, não muito grande, donde você — a sua maxima qualidade — nunca saiu.

Foi honesto; intelectualisou a sua arte. Sabe o que os outros têm feito!... Como jornalista, Carlos de Abreu tem sensibilidade, retina, exteriorisa a sua emoção. Como actor, Carlos de Abreu, levou tudo isto para o teatro, e de lá, bem ou mal, não tem saído. Sabe que Zacconi em qualquer parte do mundo se faz entender, porque a sua dição, a sua mimica, o seu gesto, os seus pormenores fisiognomonicos, as suas pronações, as suas atitudes, são lingua, palavra, expressão.

Não diz como qualquer actor que já tivesse sido dentista e o voltasse a ser, que com esse grande Deus da scena, os artistas portugueses nada têm que aprender — porque ignoram tudo.

Você tambem não escreve cartas anonimas; escreve o que vê.

A sua face é um registo. Pode não ser das mais flexiveis, das mais harmoniosas, mas é um registo. E' tudo! A sua festa de hoje é mais uma prova de honestidade que lhe apontei. Tem bom teatro. Teatro de arte; com interpretes que não andam de muletas, como tantos outros!

E com um abraço de despedida, uma verdade que você já sabe: a arte é para as vocações, para os que nascem artistas como podiam nascer cegos, e não para aqueles que o sendo, querem por força, parecer que o não são.

*Artur Portela*


**OURIVESARIA CASTELHANO**

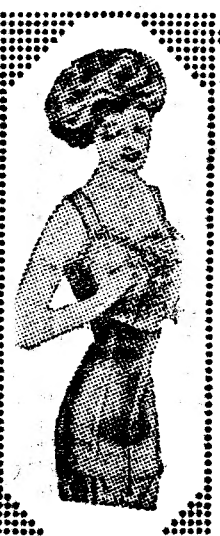
Compra e vende aos melhores preços:

Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA





**Ás Ex.mas Damas**

ESPARTILHOS, CINTAS E CORSELETS

CINTAS ABDOMINAES

Execução rapida e perfeita, acompanhando sempre as exigencias da moda.

Pessoal habilitado para tirar medidas em casa dos Ex.mos clientes, hospitaes e casas de saude.

Os «ateliers» trabalham sob a direcção da nossa socia-gerente D. Virginia Costa que possue os mais vastos conhecimentos do «métier».

**A POMPADOUR, L.da**

RUA GOMES FREIRE, 163-2.º

TELEFONE 4193-NORTE



**TEATRO SÃO LUIZ**

HOJE — A opereta portuguesa de maior culto da temporada — HOJE

**A PRIMA INGLESA**

Protagonista por Ausenda de Oliveira

A'manhã — Recita de VASCO SANT'ANA com a opereta A PRIMA INGLESA — Bilhetes á venda.

Sexta-feira, 20 — Festa de BEATRIZ BAPTISTA — 3.os actos das operas AIDA e MANON e um acto de concerto. Bilhetes á venda.



Nacional Tel. N. 3049

Hoje — Ás 21,30

Espectaculo de elegancias e bom gosto

A peça de Oscar Wilde, adapt. de J. Dantas

**O Leque de Lady Margarida**

Dia 20 — Recita unica: MISTER WU e PORTUGAL NAS TRINCHEIRAS

Dia 21, sabado — FREI LUIZ DE SOUSA

Protagonista: Luis Pinto.

Dia 27 — A Força do Ciume, de Afonso Cale

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Madrinha da dor

*Era um hospital, cidade de dôr, dentro de uma cidade miseria, que já fôra recolhimento, que já fôra cadeia, e guardava de todas estas idades um traço, um claustro, um registo de azulejo.*

*Todas as suas três fisionomias, a dor resignada, a dor supliciada, a dor mutilada, aquele hospital cheio de rosas de feridas, nas suas enfermarias, e de rosas cá fóra, nos jardins, balouçando-se loucas entre a vertigem do primeiro aroma e a caricia da ultima aza, faziam-no mais triste, mais humano, mais sombrio e mais doloroso.*

*Os corredores crucificavam-se na sombra. Luzinhas tristes de moribundos olhos, que os moribundos fitavam pela noite, na longa desolação das horas de febre, crispavam-se de madrugada, quando a luz era roxa, e um nome se apagava no registo dos entrados.*

*Havia ali uma enfermeira, entre muitas, um pouco mais doce do que as outras, um pouco mais criança do que as da sua idade, mais romantica do que todas elas.*

*Conhecera a vida na dor, e ficara feliz e ficara pura. Orava pelos moribundos. Deixava-se amar por eles.*

*«Este, não dura dois dias» — dizia o medico que tinha lunetas. Ela punha-se a amá-lo, com o seu coração cheio de dôr, cheio de lagrimas, até á morte. E vinha outro! E havia um terceiro! Amava-os a todos, a todos!*

*Oh! Como aquelas almas de doentes, de doentes lindos, como a primavera quando adoeve na superficie dos lagos, se tornavam infantis, puras, emoção muito branda e muito aconchegada como um ninho de andorinhas, e tantos olhos de criminosos, já sem a luz da vida, mas com a luz das lagrimas...*

*Minha pobre romantica, palidasinha, retabulo de aldeia, sete espadas sobre o peito, amando a morte já que a vida se esqueceu de ti, naquele hospital, onde as pedras ressumem dor!*

*Amar os mortos! Os mortos não te esquecem! Neles o amor é sagrado; nunca atraiçôa, nunca morre, mistico esponsal, que a morte leva para lá, onde ha flores, estrelas e cabecinhas de anjos, como a tua, meu amor, serenissima e inviolavel madrinha da dôr.*

*Artur Portela*

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — LISBOA

## CAMBIOS
DIA 18

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 21\|64 | 2 5\|16 |
| » 90 dias | — | — |
| Paris | 1$455 | 1$470 |
| Berlim | 0,80 | 1 |
| Holanda | 8$590 | 8$710 |
| Madrid | 3$380 | 3$425 |
| Bruxelas | 1$250 | 1$270 |
| Roma | 1$070 | 1$095 |
| Suiça | 3$960 | 3$995 |
| Suecia | — | — |
| Noruega | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| Nova-York | 22$000 | 22$315 |
| Brasil | 5 1\|2 | — |
| Rio Londres | — | — |
| Libra esterlina | 104$000 | 107$000 |
| Agio do ouro | 2$000 | 2$250 |

UMA NOVA FUSÃO?

# Politica
## das direitas republicanas

### O partido reformista vai entrar no nacionalista

### O que nos afirma Ginestal Machado

Entrevista rapida, entre um almoço mais rapido ainda, depois do sr. dr. Ginestal Machado, que, como sabem, é nacionalista e deputado, nos toma por arauto duma boa noticia:—Não ha Parlamento...

Para o convencer:

—A sua sessão é hoje para os jornais.

Pacientemente o entrevistado inquire:

—Que assunto? Um já eu o tinha prometido a um jornal...

—Que naturalmente não se lê...

—Como quizer...

—E' verdade que os reformistas vão entrar no seu partido?

—Tenho tido conferencias com o sr. Simas Machado.

—Mas os reformistas entram em globo ou individualmente? Sim; porque se disse...

—Tanto faz duma maneira como doutra. Eu, ha tempos, fui encarregado pelo meu partido de conduzir as *démarches*...

—E entende...

—Que podem entrar em globo. E' uma questão de deferencia...

—Está já assente essa adesão...

—Quasi. E' mesmo certa. Para a semana fica resolvida!

—Que vantagens ha?

—E' um partido que desaparece. Já quando do bloco ele fez varias *démarches*...

—A sua opinião pessoal...

—Que esse agrupamento, que foi chefiado por Machado Santos, possue individualidades brilhantes que, mais duma vez, se sacrificaram pela Republica...

—E são elas?

—Simas Machado, um astronomo; Pedro Fazenda, Alexandrino de Albuquerque; Nogueira, e muitos outros...

Como o sr. Ginestal Machado mudasse de prato, mudamos de assunto:

—O jogo? A sua opinião...

—O meu partido fez da questão um questão aberta...

—Isto é...

—Que todos se podiam pronunciar livremente.

—E o doutor?

—Sou a favor da regulamentação do jogo. E' uma tentativa de moralisação. Mas nas praias, nas termas...

—E a discussão de ontem...

—O Parlamento só tinha a fazer, o que fez; dizer ao governo que cumprisse a lei, e o repremisse.

—E o governo?

—O sr. Antonio Maria da Silva que primeiramente afirmou que tinha força para o fazer, disse depois que não...

—As moções...

—Uma delas, que foi aprovada, é absolutamente contraria ao jogo. Votou-a, em grande numero, o partido democratico. Parece ter ficado assente, que o jogo seja reprimido.

—Quere dizer: repressão, para se continuar a jogar.

Outro assunto:

—A atitude do partido nacionalista ante a questão de Moçambique? Acompanha o sr. dr. Alvaro de Castro?

—De Moçambique, como professor de liceu, só lhe posso dizer a sua posição geografica...

# Um "escroc"
## que se intitula reporter do "Diario de Lisboa"

Um individuo que dá pelo nome de A. Donato do Amaral teve o descaramento de mandar imprimir bilhetes de visita, onde se diz reporter do *Diario de Lisboa*. A' sombra desta falsa profissão tem praticado varias «escroqueries», de que só agora tivemos conhecimento. Já foi apresentada na policia a respectiva queixa.

LÊR NA 3.ª PAGINA:

## A critica dos criticos
### e a critica dos criticados
por Artur Portela

## Sabonetes «Águas de S. Vicente»

Da casa Arnaldo Viana, concessionario dos sabonetes das «Aguas de S. Vicente», rua do Almada, 237, 2.º, do Porto, recebemos umas agendas perfumadas, gentileza que agradecemos.

# Cabo Verde
## a epidemia da peste bubonica em S. Vicente

O sr. ministro das Colonias determinou que sejam satisfeitas imediatamente todas as requisições do governador de Cabo Verde relativas á obra de saneamento daquela provincia, especialmente para acabar com a epidemia de peste bubonica em S. Vicente e Praia.

## DE LUTO

### João Augusto Rio dos Santos

Na sua residencia rua das Trinas do Mocambo, 36, rez-do-chão, faleceu hoje, pelas 16,15, o sr. João Augusto Rio dos Santos, antigo caixeiro da papelaria Viuva Macieira & Filhos, cunhado do nosso camarada de imprensa sr. Jaime Valente.

A' desolada familia endereçamos as nossas sentidas condolencias.

### L. de Mendonça e Costa

Na igreja da Encarnação, é mandada resar ámanhã, ás 11 horas, conforme anuncio publicado noutro logar, uma missa do 30.º dia, sufragando a alma do falecido director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», sr. L. de Mendonça e Costa.

O "KODAK" DE UM REPORTER

# A guerra
## ilustrada
## por Arnaldo Garcez
### A exposição do Teatro Nacional

Já dissemos que é absolutamente notavel a exposição de fotografias da guerra, do distintissimo artista sr. Arnaldo Garcez, que continua aberta ao publico, todos os dias, no salão nobre do teatro Nacional.

De uma visita a esse interessantissimo certamen, que reune preciosos documentos fotograficos da nossa intervenção na guerra da Flandres, pode avaliar-se o que foi o esforço formidavel da nossa Raça no grande conflito europeu.

Arnaldo Garcez, que acompanhou de perto com o seu *kodak* a guerra das trincheiras, dá-nos em algumas dezenas de fotografias artisticamente ampliadas, uma visão tanto quanto possivel exacta das grandes horas de emoção que os nossos *serranos* viveram, longe de Portugal, batendo-se como leões ao lado dos soldados ingleses, franceses, belgas e italianos.

Desde os interessantes aspectos militares da cidade de «Paulôna», onde se iniciou a nossa preparação militar para a guerra, até ás homenagens que foram prestadas aos dois herois anonimos que repousam na sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha, o *kodak* de Arnaldo Garcez acompanhou todos os passos da nossa intervenção militar na grande guerra, sempre com escrupulo, sempre com arte, sempre com emocionante beleza.

«A primeira bateria portuguesa que foi para as linhas» e «o primeiro trem regimental a caminho do *front*» são documentos unicos e preciosos para a documentação ilustrada da «nossa guerra».

As horas de impaciencia e de saudade na toca das trincheiras; as grandes paradas militares da rectaguarda; a visita do Presidente Bernardino Machado ao *front;* as ruinas sagradas da Flandres; a sepultura do primeiro soldado português morto em combate; o desfile dos nossos bravos sob o Arco do Triunfo—são paginas fotograficas que marcam uma sensibilidade de artista e um espirito brilhante de *reporter*.

Arnaldo Garcez, que acompanhou tambem, como enviado especial do *Diario de Lisboa*, o glorioso empreendimento do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, cuja reportagem fotografica foi tão justamente apreciada pelos nossos leitores, alcançou com a sua exposição de fotografias da guerra um notavel triunfo, prestando ao mesmo tempo um altissimo serviço ao país.

Foram já adquiridas quasi todas as fotografias, continuando a exposição a ser muito visitada.

# A LAMA DAS RUAS

### Furto duma trouxa

Mariana Joaquina, residente em Loures, queixou-se á policia de que, tendo deixado a guardar no estabelecimento de vinhos, no Caminho do Forno do Tijolo, 42, uma trouxa com roupas, no valor de 2:119 escudos, quando ali a foi buscar o dono do estabelecimento lhe declarou que alguem lha tinha furtado.

### Roubo de varios objectos

Maria Dias Ribeiro, Avenida Duque de Avila, 131, foi presa por ter subtraído roupas e objectos de ouro, no valor de 2:000 escudos, a Mariana de Jesus Viegas, da mesma casa.

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NEM DOIDO SE PODE SER!

# Um louco

## condenado

## no Governo Civil

### no tribunal dos pequenos delictos

Esta tarde, encontrámos no governo civil, acompanhado por sua familia, o serralheiro dos caminhos de ferro do Sul e Sueste sr. Antonio Maria da Gama Lobo, considerado o primeiro montador de maquinas daquela importante rêde ferroviaria. E, então, soubémos o seguinte:

O Gama Lobo que tem 39 anos e um filho de 14, reside ha tempos no Barreiro. Ha dois anos sua mulher, no domingo de Pascoa, sem qualquer zanga, fugiu-lhe e nunca mais voltou. Veiu para Lisboa trabalhar num *atelier*.

Desde então nunca mais o pobre homem, que é um habil operario, muito socegado e trabalhador, teve o espirito em socego. Meteu-se-lhe em cabeça que havia de limpar a praia. E vá de levar para casa todos os cacos, cavacos e bocados de ferro que encontra e que já fazem pilha.

De vez em quando, vem até Lisboa. Coloca-se em frente do *atelier* onde a antiga esposa trabalha. Depois bate á porta: Está cá minha mulher? Eu não lhe quero fazer mal. Só queria que ela me desse umas florsinhas...»

De ha oito meses, o seu estado agravou-se mais. E, no ultimo sabado, agarrou em dois chapeus, num cesto com peixe pôdre, laranjas, um despertador e muitos livros, e num ferro da cama e poz-se a caminho de Lisboa.

—Os livros que eram muito bonitos—confessa ele num tom infantil que causa dó—era para eu resolver o problema, a bordo...

Ao passar na rua Suja, um individuo qualquer partiu-lhe o chapeu de palha. Ele deu-lhe uma bofetada...

Conta o Gama Lobo:

—Bateram-me. (Apresenta o pulso esquerdo ferido). Um policia, (o 2041) levou-me para a esquadra da Mouraria, donde me trouxeram para aqui.

Ontem foi o Gama Lobo—apesar de se vêr perfeitamente que não estava em seu juiso—julgado, *por embriagués*, no tribunal dos pequenos delitos. E—custa a crer—foi condenado a pagar dez mil réis de multa e noventa para o Estado...

A familia, entretanto, estava em cuidado. interrogando a vizinhança, todos foram de opinião que ele se teria atirado ao mar. Haviam-no visto na praia...

O Gama Lobo, que nunca foi preso, pretende convencer-nos de que já tem estado na cadeia muitas vezes. De vez em quando, na face desfigurada por alguns dias, sem dormir, aparece um sorriso que se abre em gargalhadas alvares.

Tem na mão pedaços duma lampada vermelha.

—Para que é isso?

—E' para soldar...

—Então o senhor...

—Tambem o pantomimeiro cola os cacos... E' uma solda muito forte...

O pobre homem andou na Casa Pia.

—E agora—diz ele—vou estudar muito.

—Estudar o quê?

—Todas as linguas do mundo, caligrafia, geometria, comercio. Tudo... tudo... quero seguir os estudos...

E lá foi, pela rua Capelo fóra, a monologar, apertando nas mãos, com risco de se cortar, us pedaços vermelhos duma lampada...

POLITEAMA ÁMANHÃ

Recita unica, festa de Robles Monteiro

ZILDA

Peçam em toda a parte o vinho "CARTAXAS"

A NOVA VEREAÇÃO

# Lisboa

## vai ser uma linda cidade?

### "E' necessario, em primeiro logar, obter receitas"

### diz-nos o vereador Beirão da Veiga

Será um sonho, apenas, ou será, efectivamente, uma realidade? Parece que sim — parece que, desta vez, a vida municipal vai entrar nos eixos e vamos todos ficar estarrecidos aute a beleza futura desta cidade tão digna de ser amada.

Ontem, na sessão da Camara, em que se fêz o balanço dos pelouros, apresentaram-se valiosissimas propostas que, a serem executadas, num futuro mais ou menos proximo, serão motivo, mais que suficiente, para que todos nós, munícipes, ergamos as mãos ao ceu! Vejam os leitores: *aproveitamento do Parque Eduardo VII, aproveitamento dos esgotos, criação dum Instituto de Previdencia, elaboração dum guia da cidade, combate eficaz da sifilis.*

As quatro primeiras propostas pertencem ao dr. Beirão da Veiga — a ultima ao dr. Melo Breyner.

Na impossibilidade de ouvirmos os dois proponentes, avistámo-nos com o primeiro, embora o soubessemos avêsso a entrevistas.

— Não se trata duma entrevista — dissemos logo de entrada.

O dr. Beirão da Veiga, complacente, indica-nos um «maple». Depois, amavel, diz que está ás nossas ordens, fuma-se um cigarro — e caimos a falar de Lisboa, mulher coquette dum belo passado e amargurado presente.

* * *

— Então, grandes projectos de melhoramentos?

— Se se conseguirem verbas.

— A Camara está pobre?

— Pobrissima. E o que ha a fazer obriga a um enorme dispendio de dinheiro.

— Por conseguinte, em primeiro logar...

— Obter receitas.

— Contribuições? Emprestimo?

— Pensa-se, efectivamente, num emprestimo.

— De quanto?

— Não se sabe por ora. Mas ha outros meios...

— Emprezas, não?

— E' realmente duma grande conveniencia interessar o capital particular no embelesamento e desenvolvimento do municipio.

— E acha viavel, isso?

— Sem duvida. Ficando o municipio, está claro, suficientemente garantido, bem como os direitos sagrados dos munícipes.

— E nessa ordem de ideias...

— Apresentei propostas como a da cedencia, a uma empresa, duma grande facha de terreno no parque Eduardo VII, destinada á construção dum recinto desportivo, que será uma bela fonte de receita, visto o grande desenvolvimento que o sport está tomando no nosso país.

— E quanto ao aproveitamento dos esgotos?

— Outro meio de conseguir receitas sem sobrecarregar os munícipes com novos impostos. Nos esgotos perdem-se riquesas incalculaveis que o estado actual da industria bem facilmente pode aproveitar. Por exemplo, as gorduras seriam utilisadas, depois de convenientemente tratadas, no fabrico de sabão.

— Crear dinheiro de tudo, não é verdade?

— Mas é o unico processo de se fazer qualquer coisa. E' o que se faz lá fóra, é o que, necessariamente, somos obrigados a fazer.

—A'cerca do metropolitano?

—Não sei de nada. Não tratámos disso. Demais, a lembrança desse melhoramento coube a uma empreza.

—Mas que lhe parece?

—Parece-me interessante. Mas ha coisas mais urgentes a tratar.

—Sobre a construção de ruas? A camara continua a ter esse monopolio?

—Emquanto a legislação, nesse sentido, não for revogada...

E o dr. Beirão da Veiga refere-se, agora, á proposta do seu colega Melo Breyner, sobre o combate da sifilis.

—E' uma necessidade—afirma.

—Mas como acabar com ela? Impossivel pôr um dique á prostituição...

—Sim, mas o que é certo é que em Portugal se tem desprezado o tratamento dessa terrivel doença. E explica-se: o tratamento fica dispendioso e nem todos os sifilisados estão em condições economicas de o poder fazer. Dessa forma...

—O alastramento do mal. E' preciso, pois...

—Que a camara municipal crie postos de cura da sifilis, gratuitos, com todo o pessoal idoneo necessario.

—Emfim, Lisboa vai ser uma cidade?

—Todos nós estamos empenhados em fazer qualquer coisa util—fora de todas as politicas, que não seja a do interesse comum.

Uma ultima pregunta—quasi humoristica:

—O Rocio volta á primeira forma?

E o nosso entrevistado respondeu a isto—está claro—sorrindo.

## Congresso bibliografico

Chegaram já de Paris e Bruxelas onde foram assistir ao congresso biliografico, os srs. dr. Jaime Cortesão, director da Biblicteca Nacional de Lisboa, e Raul Proença, bibliotecario da mesma.

## Ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra já hoje foi á sua secretaria.

## Conferencias literarias

Por motivo de doença do sr. dr. João de Barros, a conferencia que devia realizar-se ámanhã, no teatro Nacional, fica adiada para quinta feira proxima.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

## Pelos teatros

### Robles Monteiro

*Robles Monteiro constitue no nosso teatro, um exemplo raro de tenacidade, de energia e de força de vontade. Estudioso e trabalhador como poucos, ao esforço proprio deve o brilhante logar que ocupa hoje na scena portuguesa. Aliado pelo matrimonio a esse extraordinario tem-*

*Robles Monteiro*

*peramento de artista que é Amelia Rei Colaço, em boa hora organisaram uma companhia que tem o seu nome e já hoje marca, pelos seus elementos artisticos, uma situação no nosso teatro. Robles Monteiro, que tem muitos amigos e nesta casa os conta egualmente, vai ámanhã ver compensados os seus esforços, numa ardua labuta de todos os dias, pois que efectua no Politeama a sua festa com uma unica representação da celebrada peça de Alfredo Cortez, «Zilda».*

### Vasco Sant'Ana

*Não ha actualmente nos palcos portugueses um actor mais bem dotado e mais a caminho de ser um grande artista do que Vasco Sant'Ana. Tem tudo: é novo, muito novo, inteligente, culto, alegre, regrado, gosta a fundo da sua profissão, tem uma enorme curiosidade por tudo quanto a ela se prende... Sobre tudo isto: joga o «football» e não vai a cafés. Parece que não é nada e é muito. Sem a suprema qualidade que impõe um artista: uma extrema comunicabilidade com o publico. Ao mesmo tempo um grande respeito por esse mesmo publico e pelas obras que interpreta, algumas das quais bem permitiriam e por vezes precisariam que se lhes faltasse ao respeito.*

*Temos a certesa de não nos enganarmos. Dentro de alguns anos Vasco Sant'Ana será uma primeira figura do nosso teatro, quando sair do genero musicado, que não pode deixar de ser futil, e quando tiver um repertorio solido que lhe permita desenvolver e afirmar as qualidades que já hoje o distinguem. Vasco Sant'Ana realisa ámanhã a sua recita no S. Luiz, com a «Prima ingleza».*

### Atrás do reposteiro

Depois de ámanhã realiza-se no Nacional uma unica representação das peças «Mister Wu» e «Portugal nas trincheiras». No sabado tem logar a «reprise» da celebre peça de Garrett, «Frei Luis de Sousa», com scenarios de Manini e rico guarda-roupa.

—Os papeis masculinos da peça «A Marquesinha», de Sousa Costa, serão interpretados por Alexandre de Azevedo, Sacramento, Alves da Silva e Pereira das Neves.

—Partiram hoje para Paris: o empresario Antonio Macedo, o escritor teatral Alberto Barbosa e o ensaiador Rosa Mateus.

—Tem obtido um belo exito no Circo Equestre e no Carlos Alberto, do Porto, os «clowns» portugueses «Irmãos Atalaias».

—A companhia Lucilia Simões deve representar esta semana, no Sá da Bandeira do Porto a peça «A Mascara» e na proxima semana «A Magda», com Lucilia, Erico Braga, Georgina Cordeiro e Joaquim Almada, nos principais papeis.

—A opera portuguesa em 1 acto que se canta no S. Luis, na festa artistica do tenor Sales Ribeiro, que se realiza na noite de 30 do corrente, intitula-se «Os Santos das Raparigas».

—Lea Bach, a insigne harpista, realiza na tarde de domingo proximo no São Luis, uma extraordinaria audição, na qual executará um explendido programa, em que figuram os melhores compositores.

—Antonio de Seves e Antonio Alves Martins estão escrevendo uma peça, em 3 actos, intitulada «Celibatario», destinada, na proxima epoca de inverno, a um dos principais teatros de Lisboa.

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.° — LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

Pastelaria Versailles

Avenida da Republica — Tel. 3219-H

A mais chic e mais bem montada de Lisboa

Além do optimo serviço de chá e café tem um esmerado serviço para casamentos.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

# SOCIEDADE DE RELOJOARIA, LIMITADA

Por escritura de 6 de Abril corrente, lavrada pelo notario dr. Artur da Silva Lino, da cidade do Porto, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.° — Esta sociedade tem por objecto a montagem de relogios de parede, o fabrico de caixas de madeira para os mesmos e o fabrico ou comercio de qualquer outro artigo que delibere explorar; adopta a denominação de SOCIEDADE DE RELOJOARIA, LIMITADA e tem a sua sede em Lisboa, com estabelecimento na Avenida Miguel Bombarda, A. S., podendo montar as sucursais que entender.

2.° — Iniciou as suas operações em 1 de Abril corrente e durará por tempo indeterminado.

3.° — O capital social é de 120 contos em dinheiro, sendo de 30 contos a quota de cada um dos socios João Maria de Sá, Lino Teixeira de Carvalho e Eduardo Honorio Fernandes e de 15 contos a quota de cada um dos outros dois socios Felisberto Manuel Cepeda e Francisco Ribeiro Cepeda.

§ único — Todas estas quotas se acham integralmente realisadas, com excepção apenas da do socio João Maria de Sá, da qual estão pagos sómente 10 0/0, devendo ele pagar os restantes 90 0/0 dentro de 5 anos contados desta data e devendo aplicar a esse pagamento tudo quanto lhe caiba de lucros nesta sociedade.

4.° — A administração da sociedade e a representação desta em juizo e fóra dele, será exercida por um gerente, escolhido de entre os socios ou de entre pessoas estranhas á sociedade, com ou sem dispensa de caução, conforme for resolvido na reunião em que tenha lugar a eleição ou nomeação.

§ único — Para exercer o cargo de gerente, emquanto isso convier á sociedade, fica desde já nomeado o socio João de Sá, que é dispensado de caução.

5.° — Os anos sociais serão os civis, devendo os respectivos balanços e contas serem submetidas á apreciação dos socios dentro dos dois meses imediatos.

6.° — Os lucros liquidos que se verificarem, depois de deduzidas as percentagens que forem votadas para fundo de reserva, amortisações ou outras, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas de capital, considerando-se para tal efeito, que se acha integralisada a quota do socio João de Sá, mas devendo este pagar á sociedade o juro que for o de desconto do Banco de Portugal sobre a importancia da sua quota que estiver por pagar.

§ único — Nesta mesma proporção serão pelos socios suportados os prejuizos que porventura haja.

7.° — A cessão de qualquer quota, no todo ou em parte, a estranhos, dependerá absolutamente de autorização escrita de todos os consocios do cedente a quem aquele se dirigirá tambem por escrito devendo a resposta ser-lhe dada por todos os consocios dentro dos oito dias seguintes á recepção da consulta.

8.° — Fica desde já autorizada a cessão que o socio Felisberto Manuel Cepeda porventura queira fazer ao socio seu filho Francisco Ribeiro Cepeda, do toda ou qualquer parcela da sua quota. Igualmente fica autorizado o socio Lino Teixeira de Carvalho a transferir a sua quota no todo ou em parte e quando lhe aprouver a favor da firma comercial que venha a organizar para exploração da sua actual casa de comercio. Qualquer outra cessão entre socios dependerá das seguintes formalidades:

*a)* O socio que queira ceder a outro a sua quota ou parte, deverá requerer a convocação de uma assembleia geral para este fim, para a qual serão convidados os socios por cartas registadas com a antecipação de 8 dias, pelo menos;

*b)* Na reunião referida deverá o socio cedente indicar a importancia da quota que se propõe ceder e o preço que lhe é oferecido; e se algum outro socio se propuzer fazer a respectiva aquisição, abrir-se-ha licitação entre os pretendentes, para que a quota seja trespassada áquele que maior preço oferecer por ela.

9.° — Deliberada ou decretada judicialmente a dissolução da sociedade será convocada dentro de dois meses seguintes uma reunião para o fim de entre os socios se abrir licitação para a aquisição do activo social, sendo a adjudicação feita áquele que maior preço oferecer e que será então pago a dinheiro pelo socio adjudicatario.

10.° — Pela morte do socio Felisberto Cepeda, tomará o seu lugar nesta sociedade o socio Francisco Ribeiro Cepeda a quem ficará pertencendo a quota respectiva, pagando-a á herança daquele pelo respectivo valor nominal.

11.° — Pela morte de qualquer dos outros socios, subsistirá a sociedade com os herdeiros do morto, representados por um só deles.

12.° — Sem prejuizo do disposto na alinea *a)* do art. 8.° e das disposições legais que, para certos casos, prescrevem outros prasos e formalidades, a convocação das assembleias gerais será feita por cartas registadas com a antecipação de 5 dias, pelo menos.

13.° — Os socios por si e seus sucessores obrigam-se a não requerer aposição de selos e arrolamento dos haveres sociais, sob pena de aquele que requerer tal diligencia perder desde logo, em beneficio dos outros e como indemnização por perdas e danos, tudo quanto tenha direito a haver da sociedade, seja qual fôr a proveniencia.

14.° — Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas disposições legais aplicaveis.

Porto, 12 de Abril de 1923.

O notario,
*Artur da Silva Lino*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Entero colite crónica — Seu tratamento ESTORIL-TERMAS

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia

Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Geraes

SERVENTES

Admitem-se serventes para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Abril de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *F. de Mesquita*

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

## A OCUPAÇÃO DA REGIAO DO RUHR

### A Inglaterra deseja que haja muderação

LONDRES, 18

**Na Camara dos Comuns tratou-se da questão dos territorios ocupados e em especial da região do Rheno tendo ficado estabelecido que as autoridades das regiões ocupadas não se opunham a que fossem feitas exportações para a Inglaterra, mas essas exportações eram praticamente impossiveis devido á atitude do governo alemão.**

**Lord Henry Cavendish preguntou se os interesses da Inglaterra são prejudicados pela ocupação do distrito do Ruhr pelos franceses e se a Inglaterra está disposta a protestar contra as expulsões e os aprisionamentos feitos pelos franceses que tornam cada vez mais intricada a questão entre os dois paises. Foi-lhe respondido que o governo se esforçaria por defender os interesses ingleses e por aconselhar moderação aos franceses.**—(*R*).

### Um atentado na fronteira da India

LONDRES, 18

Os jornais mostram-se indignadissimos pelo atentado cometido em Kohat na fronteira da India, onde a esposa do major Ellis foi assassinada no seu «bungalow» e a sua filha foi raptada, segundo se supõe por homens pertencentes á tribu fronteiriça.

Lond Winterton sub-secretario da India declarou na Camara dos Comuns que se tomaram todas as medidas para se descobrir os culpados e salvar miss Ellis.—(*R.*)

## UM ROMANCE EMPOLGANTE

### Estreiou-se ontem no Condes o 2.º episodio da «Casa do misterio»

O 2.º episodio da «Casa do misterio», o empolgante romance de Jules Mary, confirmou plenamente, na sua estreia ontem no Condes, o enorme sucesso de agrado obtido pelo soberbo «film». De scena para scena, de episodio para episodio, o espectador sente-se sumamente interessado, e esse interesse nunca é desmentido, tantas e tão imprevistas são as surprezas que a «Casa do misterio» reserva. E' mais um belo «film» em episodios a juntar á enorme serie dos triunfos do Condes que se contam por cada um dos seus belos programas.


EDEN-Teatro

HOJE — Recita organisada por João da Cruz, dedicada ao «Sporting Club Português»

1.ª sessão — A revista completa

**CHA E TORRADAS**

e numeros de variedades

2.ª sessão — 1.º acto e o quadro das «Datas» da revista CHA' E TORRADAS, numeros de variedades, maxixe, o imitador Sampser, FADOS, fandango e garrotim e chifarote.

A'manhã, festa do camarcteiro Pinhão com a opereta O FADO.

APOLO TELEF. 4129 N.

Ultimas representações — HOJE, a linda peça

**Os Fidalgos da Casa Mourisca**

com Eduardo Brazão = José Ricardo = Maria Matos = Ilda Stichini = A peça das familias

A'manhã — RECITA DA MODA

A seguir para 2.ª recita de assinatura, a peça de Linares Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller, e «30 H. P.», original de Leitão de Barros.


A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# Wrangel

## ofereceu-se á Espanha

### para combater com o seu exercito os rebeldes marroquinos

Uma noticia de sensação. O general Wrangel que, como se sabe, continua na Romania á frente de um exercito de cêrca de trinta mil homens, aguardando o momento propicio de renovar a sua acção militar contra o sovietismo russo, ofereceu-se á Espanha para vir com os seus homens combater os mouros em Marrocos.

A proposta foi feita directamente ao alto comissario espanhol sr. Silvela, num extenso documento, em que o general russo especificava o excelente estado moral dos seus soldados para empreenderem uma cruzada pró-Espanha em terras africanas, o numero de combatentes de que podia dispôr, o armamento, e, até, o *quantum*, o preço, do auxilio.

O sr. Silvela, atentas a situação de Marrocos e a seriedade com que a proposta lhe foi feita, achou a ideia aceitavel e consultou, a tal respeito, o governo de Madrid, que ainda não deu uma resposta decisiva.

Sabe-se, porém, que a proposta está pendente, apenas, do estudo do ministro da Guerra, por isso que, pelos modos, o melindroso do caso está no receio de que o exercito espanhol considere a ajuda de Wrangel como ofensiva dos seus brios e a repudie.

A noticia, no entanto, é absolutamente certa, sabendo-se que se tem feito até agora, á volta do caso, a maior reserva, por virtude de compromissos tomados no conselho de ministros em que a oferta do cabo de guerra russo foi posta e começada a discutir.

## Um plano de Mussolini

Mussolini não se deixa entrevistar para os jornais. Quando tem que dizer alguma coisa para o publico, di-lo, falando ou escrevendo, mas sempre directamente, dispensando os intermediarios da imprensa.

Ha dias, porém, foi visitado em Roma por M. Missoffe, antigo combatente francês, oficial da Legião de Honra, três feridas em campanha e seis citações. Recebeu-o como amigo e como amigos conversaram. Depois, um redactor de «Le Journal», abeirou-se, por sua vez, de M. Missoffe, e conseguiu saber por ele o que pensa o chefe fascista ácêrca do problema europeu.

E' isto, atravez as declarações do combatente francês:

—O papel da geração actual é assegurar para sempre a paz universal. Trata-se, evidentemente, de um lindo sonho, apenas. Mas nem por isso deixaremos nós de contribuir para que ele se torne realidade com a quota parte do nosso esforço. O que é preciso é que sejamos mais realistas e mais praticos. Asseguremos durante cincoenta anos a paz na Europa; depois, outros virão prosseguir a tarefa encetada.

—Como?

—Desenvolvendo o patriotismo de cada povo. E' preciso, antes de mais nada, que todos os povos saibam amar as suas patrias; entender-se bem com os povos visinhos, viver nas melhores relações de amisade uns com os outros. Depois, ter-se-ha feito, por si mesma, a pacificação universal.

Tratando-se de Benito Mussolini, parecem-nos dignas de registo especial estas afirmações.


POLITEAMA

Telefone 3028 N. EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — A's 21,30

Recita do actor CARLOS ABREU dedicada á colonia brasileira — Em recita unica

O SEGREDO

1.ª representação do soynete de Paulo Barreto (João do Rio) QUE PENA SER SÓ LADRÃO! O poema de Edgar Poe, na tradução de Machado de Assis — O CORVO.

A'manhã — Recita unica para festa de ROBLES MONTEIRO, a peça de Alfredo Cortez, ZILDA.

COMPANHIA DA COMEDIE FRANÇAISE

Continua aberta a assinatura livre para as

6 — RECITAS — 6

desta companhia, de que fazem parte os grandes artistas

Cécile Sorel Albert Lambert

e o antigo societario

LOUIS RAVET

ESTREIA EM 27

**COMPRA E VENDA DE TITULOS**

Nacionais e Estrangeiros

Execuções de ordens de Bolsa

Cobrança de juros e devidendos

**PANCADA, MORAES & C.ª**

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

**Telefones do "Diario de Lisboa"** Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195


A POLITICA ITALIANA

## A SCISÃO DO PARTIDO POPULAR

### O "fascismo" vai ter ainda mais adeptos?

ROMA, 18

**Muitos membros do Partido Popular estão descontentes com a politica de D. Sturso secretario geral do partido tendo mostrado o seu desejo de abandonar-lo e formar um novo partido que se chamaria Partido Popular Nacionalista e que se apoiaria firmemente no governo fascista.**

**Esta contenda entre o fascismo e os catolicos pode dar logar a serias repercussões quando reabrir a Camara porque os catolicos têm tantos votos que a sua passagem para a oposição determinaria a queda da governo. Neste caso Mussolini apelaria imediatamente para as eleições gerais.**

**Na realidade a questão versa apenas e no fundo sobre uma questão de reforma eleitoral. Os catolicos desejariam manter o actual sistema de representação proporcional e os fascistas que têm uma maioria absoluta em toda a Italia, mas que não são mais fortes do que todos os outros partidos juntos desejariam ver abolida a representação proporcional e substituida por um sistema que desse ao partido com maior numero de votos os logares da Camara.** — (R.).

### Mussolini e a igreja catolica

ROMA, 18

Monsenhor Pizzardo que está substituindo o secretario de estado Gaspari, declarou-se muito satisfeito com a politica de Mussolini que mostra desejos de protejer os interesses da igreja catolica e que deu disso provas melhorando a situação do clero. — (R.).


Dr. José Bonito

Clinica Geral e PARTOS

Consultas ás 17 horas na R. de S. Paulo, 26, 1.º

Telefone 2227 C.

Residencia R. Ferreira Forges, 129, 1.º

Telefone N. 1983

Centenas de pessoas já viram e têm aplaudido a engraçadissima comedia

**A mulher do juiz**

que no

**TEATRO AVENIDA**

é todas as noites representada pela — COMPANHIA AURA ABRANCHES — com grandioso sucesso

Sabado — 1.ª representação de A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.


## L. de Mendonça e Costa

### Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua viuva, filhas, genro e afilhados agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu querido amigo, pai, sogro e padrinho e participam que ámanhã, 19, pelas 11 horas, na egreja da Encarnação se resará uma missa pelo seu eterno descanço, agradecendo-se desde já ás pessoas que nesta compareçam.

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS FINANÇAS

## O IMPOSTO DE SELO E A CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO VÃO SUBIR?

### O emprestimo externo está em bom caminho

O deputado sr. Velhinho Correia é o amparo da opinião financeira do governo. Na Comissão de Finanças é quem fala a favor do sr. ministro das Finanças. Fala e barafusta, sendo preciso.

A sua maneira de vêr é democratica, sob o ponto de vista nominalmente governamental. O que é bom é o que o governo pensa. Esta dedicação paga-a o governo e o partido da maioria tendo pelo ex-ministro do comercio uma tal ou qual ternura. O sr. Velhinho Correia, de resto, estuda, procura dar corpo ás suas ideias, não dizemos financeiras, mas governamentais, e tem uma qualidade rara em politicos: trabalha.

Um trecho de dialogo esta tarde com o ex-ministro. E' o sr. Velhinho Correia quem fala:

— Sim. Tenho um projecto relativo ao imposto do sêlo e contribuição de registo. Calculo que por ele se arranjem para cima de cem mil contos.

— Mais impostos, pois.

— Uma actualização. Com esse rendimento se pode equilibrar mesmo o *deficit*. O sr. Portugal Durão pensou nisso. Esteve nos seus intuitos esta revisão dos dois impostos. Era uma reserva com que ele contava. Não a apresentou.

— E o sr. Vitorino Guimarães?

— Está de acôrdo. E trabalha de acôrdo com ele.

— Já sabiamos.

Pausa. Nova pregunta:

— Emprestimo externo?

— Não sei nada. Olhe: pode dizer que com este rendimento novo que está no meu projecto se podia fazer face, como caução, ao falado emprestimo externo. Mas...

— Diga v. ex.ª.

— Mas não sei nada. Em todo o caso um sintoma. Eu falei ao sr. ministro das Finanças na ideia de caucionar o emprestimo externo com o rendimento do aumento daqueles impostos. O sr. Vitorino Guimarães declarou «não ser preciso». Quere dizer: o emprestimo externo está tão bem encaminhado que dispensa caução ou garantias hipotecarias. Não raciocinava o senhor assim?

E rematando:

— Mas, de positivo, do emprestimo não sei nada.

E num sorriso raro:

— Mas deve ir bem. Isto vai tudo bem...

## Comarca de Angola

Devem ir á proxima assinatura os decretos de nomeação de pessoal para completar os quadros da magistratura e do pessoal judicial das varias comarcas da provincia de Angola.


**PAPEIS "RIBOLDA"**

Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.

OLIVER LIMITADA

Telef. N. 3158 ■■■ RUA DA PRATA, 250, 2.º

**Artigos alemães**

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias

CUNHA LIMITADA

*Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º*

**MAQUINAS DE ESCREVER**

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

**Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO**

**Sapataria Contente, L.da**

74, RUA DO CARMO, 74


A TARDE PARLAMENTAR

# Não houve sessão

## por causa dum banquete

### Protestos, clamores, censuras, e... volta tudo ao principio

A chamada, e a leitura da acta, e a leitura do expediente, fizeram-se hoje sem quasi se dar por tal.

Tem estado toda a gente a conversar; tem-se feito *blague* aqui perto da tribuna da imprensa; tem-se feito má lingua, e até se tem feito arte... para matar o tempo.

Meneses Ferreira, emquanto não se abriram as torneiras da eloquencia parlamentar, esteve a caricaturar um ou outro deputado; parecendo que o sr. Carlos de Vasconcelos —um dos que lhe serviram de modêlo—não gostou da pêra que o lapis lhe atribuiu.

Na bancada onde Sá Pereira pontifica, conversam, como em cavaco de botica, os srs. Manuel Fragoso—a mocidade perpetua—João Damas — a velhice resistente — Cortês dos Santos—a caricatura aperfeiçoada do sr. Antonio Maria da Silva—e Sá Pereira—a intransigencia e a sinceridade incarnadas num feixe de nervos.

* * *

Parece que não ha numero para deliberações. Falaram já varios oradores, muito devagar, para fazer horas, sem que as afirmações produzidas sejam de molde a interessar a cronica.

O sr. Francisco Cruz, a rir-se e a lamber a gôma de um «enveloppe»:

—Isto é que é trabalhar! Isto é que esta gente se esfalfa para cuidar dos interesses do país!

O sr. Torres Garcia, a quem o sr. Carlos de Vasconcelos chamou ha dias o Isaias da questão do jogo, meteu-se em brios e poz-se a dizer assim:

—Chamo a atenção do sr. ministro da Instrução da Republica para este caso intoleravel: alguns alunos da Universidade de Coimbra mandaram ao rei de Espanha uma mensagem, ás escondidas dos professores.

Depois, subindo paulatinamente de tom e estacando nas palavras, para fingir que está indignado:

—E' preciso que se peçam contas ácêrca da... peregrina doutrina do tal papelinho, que foi redigido por um professor, em termos... anti-protocolares e... nada patrioticos.

Terminou lembrando aquele dito velho de «Antes Afonso XIII que Afonso Costa», que celebrisou um guarda fiscal monarquico, e insistindo por providencias.

* * *

Mas nem assim a sessão se anima.

—O sr. Francisco Cruz, a fingir que chegou hoje da provincia, preguntou assim ao sr. presidente, em tom de remoque:

— Talvez v. ex.ª me posso informar.

O sr. Alberto Vidal, que preside, poz a mão em concha atrás duma orelha, e ouviu, como nós:

— O sr. ministro do Comercio estará doente?! Porque será que o sr. ministro do Comercio não vem á Camara, não obtante estar em discussão o orçamento do seu proprio ministerio?!

Uma voz:

— Foi para o Porto.

— Ah! Foi para o Porto! Foi para o banquete!

O sr. Cancela de Abreu:

— E o regime dos banquetes!

O sr. Manuel Fragoso:

— No tempo da monarquia não se comia, hein!

O sr. Vidal, campainhando:

— Peço a atenção da camara.

O sr. Francisco Cruz, já a falar sem disfarces de ingenuidade:

— Registo! Registo perante o país, para um ajuste de contas que hei-de aqui fazer!

* * *

Pouco a pouco, têem-se ido embora alguns deputados dos poucos que assistiram ao inicio dos trabalhos. Parece que o sr. Alberto Vidal está a presidir-se a si mesmo. Da maioria faltam 75 parlamentares.

O sr. Cancela d'Abreu lembrou que a minuria monarquica estava em maioria; e, nesta altura, começaram a entrar, em bicha, pela porta do fundo, uns tantos deputados,

—Um, dois, três,... São sete. Lá vêm mais quatro... Agora, agora! Já estão todos. São os nacionalistas que vêm de conversar lá fóra.

Põe-se á votação um requerimento do sr. ministro da Guerra. Ha provas e contraprovas; e, como são só os nacionalistas recemvindos quem salva, de certo modo, a situação, os monarquicos deram em chamar-lhe oposição de apoio e oposição de agua morna.

O sr. Sá Pereira, soltando uma gargalhada que ecoou na sala:

— Ah! Ah! Ah! Não comprometam os homens!

A presidencia:

— Vai fazer-se outra vez a chamada para verificar se ha numero para deliberações.

E, quando já se ia no meio, voltamos todos ao principio.

Feitas as contas, não ha numero.

Protestos! Chinfrim. Balburdia. Brados gritados de todos os lados da Camara.

— Venham para cá com sessões nocturnas! Venham cá com sessões nocturnas!

— Fique-se sabendo que não houve sessão porque o governo e a maioria foram comer!

— Isto é espantoso! Foi um cheque no sr. ministro da guerra!

# TAUROMAQUIA

### beneficio de Artur Felix

O antigo bandarilheiro Artur Felix realiza o seu beneficio no proximo domingo, em Algés, com o concurso dos distintos amadores cavaleiro sr. D. João de Mascarenhas e bandarilheiros srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo, Salema Vaz, Artur Ribeiro, D. Alexandre de Mascarenhas e Muñoz Crespo, figurando ainda no cartaz quatro artistas de pé como auxiliares, um escolhido grupo de pegadores e D. José de Mascarenhas, antigo amador, como «inteligente». O cavaleiro profissional Rufino da Costa tambem toma parte na lide.

Um touro é do lavrador da Ribeira de Santo Este vam, sr. Joaquim dos Santos, e os restantes são do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca.


**Doenças da boca e dos maxilares**

*Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais*

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**

R. Jardim do Regedor, 51, L.º


## Exonerações

Foram exonerados, a seu pedido, o sr. dr. João Carlos Simões Alves, de 2.º assistente de obstetricia da Faculdade de Medicina de Lisboa, e a sr.ª D. Maria Filipa Neves de Aguiar, de professora em Famalicão, freguezia dos Arcos, concelho da Anadia.

## Destroyer «Guadiana»

O «destroyer» *Guadiana* vai entrar numa doca seca, a fim de ser vistoriado para se averiguar do fabrico de que carece.


**MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO**

ADVOGADOS

Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

**"VASPAEL"**

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196


NO DESCANÇO...

# AS GAZETAS DIARIAS Á CAMARA DOS DEPUTADOS

### E O QUE DIZ o deputado nacionalista Francisco Cruz

—Hoje não ha sessão? Pois é uma pouca vergonha. Eu, como deputado cumpridor do meu dever não posso consentir tal.

Esta indignação é a do deputado nacionalista sr. dr. Francisco Cruz. A indignação, assim como qualquer entrevista ou qualquer almoço, passasse no Hotel Francfort, de Santa Justa.

E' o caso que se anunciou hoje a possibilidade de não haver sessão hoje na Camara dos Deputados «por falta de numero».

Mas porquê?

Porque ha no Porto um banquete ao sr. dr. José Domingues dos Santos, e varios deputados tornaram-se em convivas, indo discutir a politica e a administração para o Grande Hotel do Porto ou para o Palacio Cristal.

—Mas isto é indigno!—exclama o dr. Francisco Cruz. E' fazer pouco dos colegas, faltar ao respeito ás minorias, que não são tão minorias como isso.

E acentuando:

—Eu lhes darei as gazetas. Não pode ser. Querem sessões nocturnas, obrigam alguns deputados de fora a estar em Lisboa para trabalhar — e isso custa sacrificios que nenhum dinheiro paga — e volta e meia arranjam falta de numero para se banquetearem aos dias de semana! Não pode ser! E' a maior mandriice imaginavel.

E sempre com indignação, cujo fundamento não discutimos:

— Este Parlamento não tem feito quasi nada. A maioria usa e abusa do numero. Faz o que quere. Pois se querem oferecer um banquete ao seu ilustre correligionario, porque o não fazem ao domingo?

O dr. Francisco Cruz anuncia o proposito em que está o sr. dr. Antonio da Fonseca de propôr que os assuntos se discutam com falta de numero, sob a condição de nas votações estar o numero de lei.

— Mas não pode ser. E' a ficção mais legalizada que pode haver. Amanhã seis deputados discutem um projecto em familia, como lhes parece. Depois para a votação — quem está habilitado a votar?

E com justiça bem ás claras:

—E' uma batota. Os «gazeteiros» não põem lá os pés, não sabem do que se trata, mas depois votam de cruz. Se agora lá não vão, depois muito menos.

—E a sua atitude?—preguntámos.

—Vou propor, hoje mesmo, quere haja numero quere não, que os deputados, funcionarios militares e civis,—que nem vão ao parlamento nem ás repartições, o que é um escandalo!—recebam as diferenças dos seus ordenados pelo parlamento, mas paguem severas multas quando faltarem. E' uma brincadeira o parlamento. Entram, assinam, dizem «presente» e raspam-se. Olhe: hoje vão para o banquete...

E repetindo:

—E' uma pandega! Querem então, essões á noite e não vão ás de dia!... Só cá no nosso país, onde os democraticos são os donos disto...

E aqui fica um retrato da indignação do deputado sr. Francisco Cruz. Retrato nada favorecido, nem retocado.

## Malas postais

Pelo *Britannia* são ámanhã expedidas malas postais para os Açores e New-York, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.


**DESPACHOS ALFANDEGARIOS**

Com rapidez e economia só por intermedio da Agencia Hispano-Portuguesa, cuja secção é dirigida pelo despachante-oficial Noronha de Oliveira, ex-funcionario da Direcção Geral das Alfandegas. — Rossio, 93, 3.º — Tel. n.º 1283.

**EXPERIMENTEM O VINHO "CARTAXAS"**